
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Revista
Didática Sistêmica

SEMESTRAL

ISSN: 1809-3108

Volume 6, julho a dezembro de 2007

**A INSERÇÃO CIDADÃ NO AMBIENTE ESCOLAR:
o ensino de história pensando práticas interdisciplinares**

Everton Bandeira Martins¹

Derocina Alves Campos Sosa²

RESUMO

A partir do desenvolvimento do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, notou-se a necessidade da criação de um espaço extra, para ser utilizado na construção da relação entre o professor/estagiário e os alunos. Por tal foi oferecido aos alunos um curso de extensão intitulado, “Refletindo as práticas sociais: a contribuição do ensino de História para a construção da cidadania”, pelo Centro de Pesquisa de História Social e Cultural (CEPEHSC) da FURG. Tal atividade garantiu resultados significativos no desenvolvimento dos conteúdos. Desta forma este artigo pretende relatar como surgiu tal atividade, como foi aplicada e qual a relevância da mesma para a disciplina de história. Desta forma buscando auxiliar futuros acadêmicos na tarefa do estágio de conclusão de curso.

Palavras-chave: Educação; História; Estágio.

ABSTRACT

From the development of Supervised Training in Basic Teacher Training II, it was noticed the necessity of creation of an extra space, to be used in the construction of the relation between the

¹ Acadêmico do Curso de História Licenciatura da Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Bolsista Voluntário de Qualificação Acadêmica do Centro de Pesquisa de História Social e Cultural (CEPEHSC) da mesma Instituição Federal de Ensino Superior; Estagiário do projeto ESCUNA. E-mail: evertonbmartins@pop.com.br e everton_35391@hotmail.com

² Professora do Departamento de Biblioteconomia e História da Fundação Universidade Federal do Rio Grande; Dr^a. em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. E-mail: campos@sulmail.com.br.

teacher/trainee and the pupils. By such an intitled course of extension was offered to the pupils, "Reflecting the social practicies: the contribution of the education of History for the construction of the citizenship ", by the Research Center of Social and Cultural History (CEPEHSC) at FURG. Such activity guaranteed significant results in the development of the contents. This article intends to report how such activity was developed, the way it was applied and which was the relevance for disciplines of history. In this way searching to assist the future academics in the task of the teacher training period of course conclusion.

Keywords: Education; History; Probation.

Considerações Iniciais

O presente artigo busca a reflexão acerca do ensino de História como instrumento para a inserção dos alunos nos ambientes vivificado pela aproximação histórica em uma tentativa de galgar a ação cidadã no espaço escolar. Para tal, faremos uso das experiências e conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, cátedra obrigatória do último ano da graduação de História Licenciatura da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Além de conjugar o conhecimento teórico obtido durante os três anos anteriores, do citado curso superior.

Contudo, o foco principal deste estudo pode ser definido como sendo o curso de extensão oferecido aos estudantes da turma de estágio, o qual teve grande aceitação e contribuiu decisivamente para a formação histórica dos alunos. Além de cooperar para um melhor aproveitamento do bimestre. O curso oferecido aos alunos foi intitulado, "Refletindo as práticas sociais: a contribuição do ensino de História para a construção da cidadania", pelo Centro de Pesquisa de História Social e Cultural (CEPEHSC) da FURG.

Através dessa atividade, ou seja, o referido curso de extensão vislumbrou-se que os alunos pudessem compreender melhor sua ação frente ao mundo, repensando a sua história e pensando seu presente juntamente a esfera que impulsiona o seu papel de cidadãos.

Num primeiro momento a idéia de oferecer uma oportunidade para a formação num horário extraclasse, surgiu do pensamento de que os temas a serem abordados durante o bimestre do estágio são considerados densos. Ademais este período histórico, é muito cobrado em provas de seleção como vestibulares e concurso. Entretanto assim como ocorre na maioria dos estabelecimentos de educação básica, a disciplina de História conta com uma carga horária insatisfatória para o desenvolvimento e fixação dos ditos conteúdos. Deste modo, propiciou-se aos alunos interessados em aprofundar mais os conhecimentos estudados em sala de aula, uma oportunidade para tal.

Em turno inverso ao das aulas, uma vez por semana, sempre em dias diferentes para propiciar a participação de todos, era oferecido das 13h30min às 17h30min atividades que buscavam aprofundar os temas abordados em aula. As atividades eram elaboradas em conjunto entre o professor/estagiário e os alunos, para de tal forma contemplar os anseios de ambos. A programação intercalou exibição de filmes com debates, visitas ao 5ª Distrito Naval da Marinha do Brasil e ao 6º Grupo de Artilharia de Campanha do Exército brasileiro, além de palestras de Professores, Bacharéis em História e acadêmicos.

Reflexões acerca da atividade do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II

O período de abrangência da inserção escolar foi de 05 de Março de 2007 a 15 de Maio do mesmo ano. O estabelecimento de ensino no qual ocorreu o aprendizado em sala de aula foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Helena Small, localizada no Centro da cidade do Rio Grande no estado do Rio Grande do Sul.

Como dados gerais referentes ao estágio, podemos relatar que o mesmo contou com a orientação da Profª. Drª. Derocina Alves Campos Sosa professora lotada no Departamento de Biblioteconomia e História (DBH) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A realização da prática de ensino/aprendizagem ocorreu na turma 82 da já citada Escola Municipal de Ensino Fundamental Helena Small no turno da manhã. Esta turma contava com um total de 23 alunos, com uma faixa etária que vai dos 13 os 16 anos de idade.

O período Histórico que abrange de 1919 a 1945 foi o conteúdo tratado em sala de aula durante o estágio. Os focos principais foram no que trata sobre a Crise de 1929, os governos totalitários na Europa, a Segunda Guerra Mundial, e a Era Vargas no Brasil.

Já num primeiro momento procurou-se conhecer a realidade dos estudantes, prática esta aprendida durante a cadeira de Didática no segundo ano do curso de graduação, disciplina esta ministrada pela Profª. Virginia Machado do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento (DECC) da FURG. Foi escolhida esta atividade inicial uma vez que o pensamento que permeava a experiência docente foi retirado dos ensinamentos da citada disciplina de Didática. Ou seja, que o educador para poder cumprir seu papel social deve de antemão reconhecer o meio social ao qual seus educandos estão inseridos. Para de tal maneira,

aproximar-se do mesmo, pois apenas assim poderá efetivamente ser compreendido e compreender seus estudantes.

A partir deste pensamento foi solicitado para que cada aluno desenvolvesse a sua “História de Vida” atividade esta que teve grande aceitação por parte dos educandos. Da citada dinâmica tivemos a oportunidade de observar vários aspectos, com os quais foi possível fazer uma “ficha” de cada aluno. Como características predominantes entre os 23 estudantes podemos citar que em sua ampla maioria residem no centro da cidade, tem acesso a internet em suas residências, o que nos fez refletir sobre a utilização da mesma de um modo consciente e positivo, pois “a Internet afeta a cultura e a educação de uma maneira que pode tanto ser positiva quanto negativa (...)” (LAMPERT, 2004. p79). Estes alunos também contam com alguma atividade extraclasse (participam de CTGs, de cursos de língua estrangeira, curso preparatórios, entre outras atividades), têm acessos constantes a revistas, jornais e livros, e já estão desenvolvendo uma preocupação com o futuro, sobretudo profissional, uma vez que uma parcela da turma busca ingressar no Colégio Técnico Industrial (CTI) ou já estão planejando ingressarem no futuro no Ensino Superior.

Partindo desta premissa onde ficou exposto que felizmente os educandos tem acesso à cultura e a educação formadora fora do ambiente escolar, foi adotada uma dinâmica de solicitar que os textos fossem lidos anteriormente às aulas, aproveitando as mesmas para a fixação e explicação dos conteúdos.

As aulas desenvolvidas buscavam sempre dentro do possível aproximar o conteúdo trabalhado com a realidade dos educandos, além de abrir espaço para uma constante troca de experiências entre o educador e os educandos. Com o auxílio do livro de Joelza Éster Rodrigues “História em documento: imagem e texto” em todas as aulas era lido um escrito que contextualizava os acontecimentos estudados. Também aproveitando da participação de parte da turma no curso de extensão anteriormente citado, os conteúdos eram sempre reavisados durante nossos encontros no turno da tarde, para assim além de propiciar um novo conhecimento, aproveitar o espaço para aprimorar o que foi estudado em sala de aula pelos mesmos estudantes.

O curso oferecido aos estudantes, objeto principal deste escrito, tinha por objetivo proporcionar aos alunos um momento de aperfeiçoamento dos seus estudos, procurando um espaço de reflexão acerca dos conteúdos abordados em sala-de-aula, visando uma melhor compreensão do ensino de História vinculado à ação rumo a cidadania. Esta atividade de

extensão intitulada “Refletindo as práticas sociais: a contribuição do ensino de História para a construção da cidadania” contou com uma relativa aceitação por parte dos alunos.

Esta experiência, sobretudo de dedicar-se em um horário alternativo, provou que este só vem a contribuir decisivamente para a carreira profissional do educador. Tal experiência pode ser significativa a futuros professores, uma vez que, são constantes no último de ano de graduação as dúvidas entre seguir ou não a carreira de educador.

Refletindo as práticas sociais: a contribuição do ensino de História para a construção da cidadania.

A partir do desenvolvimento do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, notou-se a necessidade da criação de um espaço extra, para ser utilizado na construção da relação entre o professor/estagiário e os alunos. A criação deste espaço se justifica tendo em vista que os estudantes em sua maioria estudam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Helena Small desde a primeira série do ensino fundamental, e por tal mantêm um bom relacionamento e conhecimento da dinâmica dos profissionais que ministram aula neste estabelecimento de ensino, o que não ocorre com o professor/estagiário. Além disto este espaço se fez importante a partir do momento que se propôs a trabalhar os conteúdos, de forma a demonstrar qual seu real valor no dia a dia dos estudantes.

Tendo em vista esta realidade, optou-se pela aplicação do curso de extensão, que como citado anteriormente era realizado em turno inverso ao das aulas, uma vez por semana, sempre em dias diferentes para propiciar a participação de todos. Era oferecido das 13h30min às 17h30min atividades que buscavam aprofundar os temas abordados em aula.

Todavia o objetivo principal de tal procedimento está calcado, sobretudo no papel da universidade brasileira que se propõem a indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão. Universo este onde esta inserida a FURG, que em seu Projeto Político Pedagógico no que trata sobre os princípios curriculares cita esta indissociabilidade.

(...) Pela integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvem-se melhores condições para produção de conhecimento científico, vista como uma atividade social, mediatizada pelo contexto histórico em que se realiza. Nesse sentido, o caráter social e a formação humanística precisam perpassar as ações educativas, configuradas nas diferentes áreas de conhecimento. Ensino com extensão aponta para formação contextualizada e comprometida com as agudas questões da sociedade contemporânea. (...) (FURG, 2004:18-9)

Anteriormente neste mesmo projeto, quando são citados os objetivos institucionais da FURG lemos que:

O ensino, a pesquisa e a extensão são atividades-fim desta instituição e buscam, de forma indissociável, criar condições para que os egressos sejam participantes, criativos, e responsáveis, diante dos problemas atuais da sociedade, tornando, assim, a Universidade mais voltada para os problemas nacionais, regionais e comunitários, propagando e aumentando o patrimônio cultural da humanidade. (FURG, 2004:15)

Por este motivo entendeu-se que a atividade extensionista se justifica através da sua proposta de viabilizar a promoção do conhecimento atrelado à visualização do saber histórico como dinâmica de ensino-aprendizagem galgando uma perspectiva pós-moderna (CRUZ, 2004: 45), apresentado em um contexto extraclasse. Para tanto, percebeu-se que essa atividade somente vem a reforçar e elucidar dúvidas e questionamentos dos alunos ao redor do conteúdo estudado, instigando uma forma de propiciar mais um espaço pedagógico para o desenvolvimento cognitivo dos educandos, tencionando uma melhor compreensão das temáticas apresentadas.

Assim sendo, buscou-se uma parceria com o Centro de Pesquisa e Estudos de História Social e Cultural, no qual o professor/estagiário é Bolsista Voluntário de Qualificação Acadêmica. Isto, pois, este Centro se propõem como cita no seu Estatuto no artigo 5º sobre as finalidades e o objetivo do CEPEHSC, alínea J:

“Propiciar, através de extensão universitária, curso de capacitação (Oficinas) e Congressos envolvendo as linhas de pesquisa de cada núcleo, voltadas especialmente para graduandos, pós-graduandos, professores, alunos da rede de ensino e comunidade em geral” (CEPESC, art.5º. 2006)

Assim sendo a atividade se deu através de um curso de extensão que visou qualificar o ensino de História promovendo a inserção do aluno nos espaços propostos para atividade. Dessa forma, foram realizadas palestras, apresentação de filmes e visitas orientadas ao 6º GAC e ao 5º Distrito Naval de Rio Grande, a fim de consolidar a ação extensionista como ferramenta didática de ensino de História. A avaliação se deu de forma sistemática ao longo do curso, juntamente com a entrega dos trabalhos desenvolvidos neste período. O curso foi realizado de 29 de março a 04 de maio de 2007, com os alunos da 8ª série (turma 82) da Escola Municipal Helena Small.

A partir dos conteúdos que foram desenvolvidos em sala de aula pretendeu-se desenvolver um senso crítico dos estudantes em relação às diferenças ideologias apresentadas e debatidas. Além disto buscou-se a compreensão e a reflexão dos alunos. Proporcionado dentro

do possível, de exercícios que possibilitem ao estudante expressar sua compreensão e seu julgamento, utilizando-se para isto da interpretação de textos.

Por tal o enfoque deste projeto procurou nortear-se a partir da aprendizagem de ambos os agentes, ou seja, educado e educando. Tendo em vista que o profissional da educação além de seu papel básico, ou seja, “Ao professor compete preparar, dirigir, acompanhar e avaliar o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar atividade própria dos alunos para a aprendizagem” (VEIGA apud OLIVEIRA, 1993:80). Desta maneira se fez inevitável a constante participação e indagação dos alunos, os quais deverão sempre ser estimulados para questionar. Pois assim como cita Morin “(...) mais vale uma cabeça bem feita do que bem cheia.” (2001: 21), pois “Uma cabeça bem-feita é uma cabeça apta a organizar os conhecimentos e, com isso, evitar sua acumulação estéril.” (MORIM, 2001: 23).

A configuração do paradigma que se anuncia no horizonte só pode obter-se por via especulativa. Uma especulação fundada nos sinais que a crise do paradigma actual emite mas nunca por eles determinada. Aliás, como diz Renée Poirieer e antes dele disseram Hegel e Heidegger, ‘a coerência global das nossas verdades físicas e metafísicas só se conhece retrospectivamente’. Por isso, ao falarmos do futuro, mesmo que seja de um futuro que já nos sentimos a percorrer, o que dele dissermos é sempre o produto de uma síntese pessoal embebida na imaginação [...]”. (SANTOS, 2002: 36).

Além dos objetivos anteriormente citados, o projeto preocupou-se em: A) analisar as mudanças sociais, culturais e econômicas no mundo de 1919 a 1945 e suas conseqüências para a contemporaneidade; B) Compreender a importância da disciplina de história para a formação pessoal e profissional; C) Compreender a importância de se estudar o período histórico que compreende de 1919 a 1945; D) Reconhecer as características de um governo totalitário e de um democrático; E) Conhecer as diferentes ideologias vigentes durante o período estudado.

Considerações Finais

Ao deparar-se com a turma 82 no dia 5 de março deste ano, a princípio o sentimento de “perdido” e “impotente” foi inevitável, e mesmo com o planejamento da aula todo feito e refeito, surge àquela dúvida em mente “e agora o que eu faço?”, algo comum num primeiro dia de estágio, mas que com uma boa coordenação e orientação se fazem fundamentais no ensino/aprendizagem na graduação.

No transcorrer da experiência pode-se observar que os alunos buscavam cada vez mais superar suas dificuldades, isto tendo em vista que eram cobrados constantemente, por via de

trabalhos e atividades que buscavam analisar a compreensão do conteúdo por parte dos alunos. Todavia muito acostumados a “recuperar depois” ficaram em sua maioria a baixo da média, algo comum como foi possível observar conversando com a equipe diretiva da escola e com os outros professores. Contudo a superação na hora da recuperação foi visível por parte da maioria, mais qualitativa que quantitativa, sobretudo pelos estudantes que se propuseram a participar do projeto apresentado.

Foi possível analisar o comportamento dos estudantes e pode-se constatar que a maioria se interessava pelos assuntos, sobretudo quando as aulas eram “diferentes”, ou seja, levando eles para o pátio, ou fazendo alguma encenação, atividades comuns no turno inverso do das aulas. Um caso em especial foi o de um aluno que era rotulado pelos outros professores e pela direção como o “pior aluno da turma”; muitos professores relataram que “não suportam mais lecionar para ele”. Este aluno é o mais velho da turma com 16 anos de idade e é repetente na oitava série inclusive na disciplina de História. O aluno após participar das atividades propostas pelo curso de extensão começou a se interessar pelo conteúdo, e teve um ótimo rendimento quantitativo, sendo o detentor da segunda maior nota da turma, mas principalmente qualitativo. Seu interesse foi tanto que no final do bimestre já estava ajudando seus colegas.

O que podemos analisar a partir do caso é que, mesmo sendo indisciplinado em sala de aula, maneira esta que encontra para ser notado, obteve-se um resultado que dificilmente poderia ser alcançado contando apenas com as atividades e com o tempo em sala de aula.

Por fim, podemos concluir que a dinâmica utilizada teve vários pontos positivos e alguns que deveriam ser revistos. Outra questão que deve ser ressaltada é que o futuro profissional ao se deparar com seu estágio, deve dedicar-se ao máximo nesta tarefa, uma vez que em quase sua totalidade são bem recebidos tanto pelos docentes da escola receptora, mas principalmente pela turma, tendo em vista que estes esperam aulas mais dinâmicas e “diferentes” da dos outros professores. Por este motivo devemos ressaltar que mesmo sendo um curto espaço de tempo, é possível sim desenvolver um projeto no qual contribuirá para a formação dos estudantes, e por consequência do futuro licenciado.

Referências Bibliográficas:

CEPESC, Estatuto do Centro de Pesquisa em História Social e Cultural. S. ed. 2006

CRUZ, Paulo Henrique Carrilho. Influências da pós-modernidade na escola. IN: Revista de Educação-AEC. 2004

FURG, Plano Político-Pedagógico. Rio Grande: FURG, 2004.

LAMPERT, Ernani. Internet e Educação IN: Revista Educação Brasileira, Brasília, v.26, n.52 p.79-94, jan/jun. 2004.

MORIM, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

VEIGA, Ilma. In: OLIVEIRA, M. R. S. (org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento, 2002.

RODRIGUES, Joelza Éster. História em documento: imagem e texto. 2. ed. - São Paulo: FDT, 2002.

Anexo: Cronograma da atividade realizada:

Ações	Março/ Abril/ Maio
Apresentação Filme “Ilha das flores” Palestra: “A era da racionalidade: o fordismo como combustível da nova sociedade” com o Acadêmico Everton B. Martins (História/FURG)	29/03- Quinta-feira: 13h30min /17h30min
Leituras orientadas de textos	02/04- Segunda-feira: 13h30min /17h30min
Filme: “Olga” Palestra: “A influência do Fascismo no Brasil durante a Era Vargas” Acadêmica Luciana Veleda (História/FURG)	03/04 – Terça- feira: 13h30min /17h30min
Visita ao 6º GAC Palestra: “As mudanças nas Relações Internacionais no mundo pós-guerra: Um estudo acerca da Conferência de São Francisco” Acadêmico: Everton B. Martins (História/FURG)	12/04 - Sexta-feira: 13h30min /17h30min
Leituras orientadas de textos	17/04- Terça-feira: 13h30min /17h30min
Visita ao 5º Distrito Naval Com Palestra: “A Os Efeitos da Segunda Guerra Mundial no Brasil : A participação da FEB e uma análise entorno das mudanças culturais, políticas e econômicas neste período .” Acadêmico: Everton B. Martins (História/ FURG)	19/04 - Quinta-feira: 13h30min /17h30min
Palestra: “Memória e ensino de História: a compreensão acerca da análise dos fatos” com o Prof. Msc. Jean Baptista (DBH/FURG) Palestra: “O fascínio da revolta: a influência do movimento dos Tenentes no Brasil” com Bel. em História Ana Lice R. Garcia (FURG)	24/04 - Terça-feira: 13h30min /17h30min
Leituras orientadas de textos	27/04 - Sexta-feira: 13h30min /17h30min
Palestra: “O papel da Onu no Brasil: compreendendo os direitos humanos na sociedade”, com o Prof. Esp. André Laborde (PPGEA/ONU/ACNUR/FURG) Palestra: “Evolução capitalista: Visualizando a sociedade de consumo” com o Prof. Cassiano Paes da Silva (DCEAC/FURG) Entrega dos Trabalhos	04/05 - Sexta-feira: 13h30min /17h30min